**O PRIMEIRO HOMEM DE FÉ**

**Pr. Mark Finley**

**Ele foi chamado para tornar-se o pai de uma nova nação sobre a face da Terra. Ele também se tornaria o pai de um novo tipo de fé. Este homem extraordinário estabeleceria uma ligação entre o Antigo e o Novo Testamento da Bíblia. Esta é sua história. Um dia, o apóstolo Paulo fez uma pausa em suas viagens missionárias ao redor do Mar Mediterrâneo e decidiu escrever uma carta muito especial. Nesta carta ele queria apresentar o Evangelho, as boas novas da salvação através de Jesus Cristo. Ele queria explicar de forma clara e completa como os seres humanos são salvos pela fé. Paulo decidiu enviar esta carta aos crentes em Roma, a maioria dos quais eram judeus. Paulo então escreveu a conhecida carta aos Romanos. Ao escrever esta carta, Paulo dedicou-se a explicar o que Deus havia revelado no Antigo Testamento. Ele queria mostrar que a salvação pela fé estava presente nas Escrituras então existentes. Paulo estudou todas as histórias da Bíblia, desde Adão até os Profetas. Ele escolheu concentrar-se em um homem. Um personagem do Antigo Testamento que havia se destacado como um exemplo da salvação pela fé. Isto foi o que ele escreveu: "Que, pois, diremos ter alcançado Abraão, nosso pai segundo a carne? Porque, se Abraão foi justificado por obras, tem de se gloriar; porém não diante de Deus. Pelo que diz a Escritura? Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça." (Romanos 4:1-3). Paulo salientou que Abraão foi justificado antes dele ser circuncidado, antes dele participar de qualquer ritual judeu, antes de existir um sistema de adoração no templo. Abraão não havia feito nada disso; ele apenas creu em Deus. Mas Deus o considerou um homem justo. Então Paulo diz: todos os que têm fé são os verdadeiros filhos e filhas de Abraão: Como dizem as Escrituras Sagradas: "Eu fiz de você o pai de muitas nações." Assim a promessa depende de Deus, em quem Abraão creu, o Deus que ressuscita os mortos e faz com que exista o que não existia. Romanos 4:17 (Nova Tradução na Linguagem de Hoje) O patriarca Abraão, segundo Paulo, foi de fato o primeiro homem de fé. Ele nos mostra o que é fé: uma total confiança em Deus, a disposição de entregar a Ele todos os detalhes da nossa vida. Abraão foi o primeiro a descobrir o maravilhoso meio pelo qual Deus "chama à existência as coisas que não existem." Deus não olha apenas para o que somos; ele olha para o que podemos nos tornar. Neste capítulo vamos descobrir exatamente o que isso significa; vamos aprender com Abraão. Porque ele tem muito a ensinar para os que querem ser amigos de Deus hoje. Sua vida é um exemplo para nós. Sua vida ilustra o que Deus pode fazer com apenas um simples gesto de fé. A história de Abraão começa na cidade de Harã, numa região chamada Caldéia. Deus o visitou naquela terra e lhe fez uma proposta: "Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei; de ti farei uma grande nação." (Veja Gênesis 12:1) Abraão era um homem muito rico. Ele poderia ter dito "Não, obrigado. Eu estou bem aqui com meus parentes, rebanhos e servos." Mas Abraão escolheu confiar em Deus. Ele partiu numa aventura com Deus, sem saber direito para onde iria. Na época ele não era uma pessoa jovem. Ele deixou Harã com a idade de setenta e cinco anos. E ele e sua esposa, Sara, não tinham filhos. Abraão decidiu crer que Deus tinha algum tipo de plano quando Ele lhe prometeu muitos descendentes. Mas, após se estabelecer em Canaã, Abraão começou a se preocupar. Sara ainda não havia engravidado. E eles continuavam sem filhos. Como uma "grande nação" poderia surgir dele? Ele não havia conseguido gerar sequer um filho. Uma noite, sem conseguir dormir em sua tenda, ele contou ao Senhor as suas preocupações. E foi isto que Deus respondeu: "Aí o SENHOR levou Abrão para fora e disse: -Olhe para o céu e conte as estrelas se puder. Pois bem! Será esse o número dos seus descendentes." Gênesis 15:5 (Nova Tradução na Linguagem de Hoje) Descendentes tão numerosos quanto as estrelas do céu? Foi uma promessa e tanto. Foi uma promessa e tanto para um homem velho cuja esposa nunca havia engravidado. O que Abraão respondeu? Gênesis 15:5 diz: "Ele creu no Senhor, e isso lhe foi imputado para justiça." Abraão acreditou em Deus, e isso foi creditado a Ele como justiça. Este foi o ponto destacado por Paulo em sua carta aos Romanos. Isto é o que torna Abraão o Pai de todos os que crêem. Abraão contemplou aquele céu escuro cheio de estrelas e decidiu confiar na promessa de Deus, ao invés de confiar em seu corpo frágil. Deus o havia ajudado em tantas ocasiões. Ele decidiu entregar a Deus este importante assunto também. E Deus abençoou a Abraão. Deus permitiu que ele se estabelecesse em Canaã e prosperasse. Deus presenteou a Abraão e Sara com um filho, apesar da idade avançada. Um filho sadio, chamado Isaque. Abraão viria a tornar-se realmente o pai de uma grande nação, os filhos de Israel. Este povo seria um povo especial para Deus, uma nação diferente das outras, uma nação de sacerdotes, um povo destinado a espalhar a luz de Deus em um mundo escuro. E tudo começou com um velho homem que olhou para as estrelas e acreditou que Deus poderia fazer o que ele tinha prometido. Naquele momento Abraão demonstrou uma fé extraordinária. Mas observemos mais atentamente a vida deste homem a quem Deus abençoou de forma tão singular. Vamos observar este indivíduo a quem Deus considerou justo. Porque nesta história existem detalhes que mostram exatamente o que significa ser salvo pela fé. Em suas viagens, Abraão foi até o Egito. Ali ele entrou em contato com a realeza Egípcia. Ali ele começou a ficar preocupado. Sara era uma mulher muito bonita. E Abraão achou que os príncipes do Egito, acostumados a ter tudo que queriam, poderiam matá-lo para ficar com ela. Então, ele pediu para Sara dizer que era sua irmã. Aparentemente, ele pensou em protege-la e a si próprio, passando-se por seu irmão. Seu plano fracassou. O próprio Faraó ficou interessado naquela linda mulher. Ele convidou Sara para ficar em seu palácio e tratou muito bem a Abraão por causa dela. Mas as pessoas da família de Faraó, repentinamente, começaram a ficar muito doentes. Faraó achou que devia ser algum tipo de julgamento divino. Faraó descobriu que Sara era, na verdade, a esposa de Abraão. Sentindo-se muito ofendido, Faraó ordenou que Abraão e Sara fossem embora. Abraão fraquejou diante da pressão. Ele mentiu para proteger a si mesmo. Ah, ele podia até encarar aquilo como uma "meia mentira". Sara era, de fato, sua meia irmã. Mas ele havia encoberto o lado da verdade que realmente importava. E Abraão mentiu de novo. Quando esteve em um lugar chamado Gerar, ele disse a Abimeleque, o rei de lá, que Sara era sua irmã. Abraão pecou não só uma, mas duas vezes, com essas "meias mentiras". Este homem em Gerar quase tomou Sara como sua esposa! Abraão lutou com esta fraqueza: não contar toda a verdade. A fé de Abraão não foi perfeita. Algumas vezes ele não conseguiu confiar que Deus cuidaria dele em situações de perigo. Certa ocasião, Sara achou que Deus precisava de uma pequena ajuda para o cumprimento da promessa. Ela ainda não tinha filhos. E tudo indicava que ela jamais conseguiria engravidar. Parecia ridículo supor que uma mulher com a sua idade pudesse engravidar. Então, ela sugeriu que Abraão tomasse uma serva, chamada Agar, como sua concubina e tivesse um filho com ela. Talvez assim a grande nação começaria. Abraão concordou com o plano. Agar concebeu um filho homem. Mas aquele não foi o início de uma grande nação. Aquele foi o começo de um conflito interminável naquela família. Sara sentiu muita inveja da fertilidade de Agar. Por fim, Agar foi obrigada a deixar o clã. Abraão tinha suas fraquezas. Ele nem sempre seguiu o plano de Deus à risca. Mesmo assim, ele tornou-se o pai de uma nação santa, o pai de todos os que tem fé, sim, fé em Jesus Cristo. Esta é a maravilhosa maneira de Deus considerar a fé como justiça. Abraão fez uma sábia escolha quando contemplou aquele céu cheio de estrelas. Ele escolheu acreditar. Mas, sabe, Deus também fez uma escolha ao contemplar a Abraão. Deus também escolheu acreditar. Deus podia ter olhado para as fraquezas de Abraão. Ele podia ter olhado para sua tendência de contar meias verdades. Ele podia ter olhado para seu hábito de fraquejar diante da pressão. Deus podia ter olhado para todo tipo de imperfeições. No entanto, Deus escolheu ater-se apenas a um detalhe: a fé de Abraão. Deus concentrou-se neste único gesto. E Ele considerou este único gesto como a maior virtude. Deus tomou esta única boa qualidade e fez com que ela representasse toda a justiça de Abraão. Deus atribuiu a este patriarca, fraco na fé, a sua própria integridade, sua própria justiça, sua própria pureza. É assim que Deus gosta de nos olhar. Foi assim que Deus considerou a Abraão naquela noite. Deus tomou aquele gesto de fé e o transformou em salvação. Faz parte do poder supremo de Deus considerar algo que não existe como se existisse. Este é o princípio que o apóstolo Paulo veio a definir como Justificação pela Fé. Deus justifica pessoas imperfeitas com base na fé delas em Jesus Cristo. Deus escolhe olhar para a nossa fé e a considera como justiça. Paulo escreveu sobre isto aos Romanos: "Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo" (Romanos 5:1). Saber que somos completamente aceitos por um Deus santo produz grande paz. Afinal, se Deus é por nós, quem será contra nós? A verdade da justificação pela fé é a verdade da misericórdia de Deus. Deus é misericordioso no modo como Ele olha para nós. Ele não está procurando encontrar pecados para nos condenar. Ele está procurando encontrar uma qualidade que possa elogiar. Foi isso que Abraão descobriu em Canaã. Aquele idoso homem imperfeito descobriu que Deus estava buscando algo de bom nele. E quer saber? Esta perspectiva começou a ser entendida. Ela começou a expandir a alma desse patriarca. Deus o estava considerando como um homem justo. E, Abraão, aos poucos, foi se tornando a pessoa que Deus acreditou que ele era. Um dia, Abraão estava sentado à porta da sua tenda quando viu três homens se aproximando. Por ser um homem muito hospitaleiro, Abraão ofereceu acolhida e alimento aos viajantes. Eles conversaram um pouco e logo ficou claro que eles não eram seres humanos comuns. Eles eram visitantes celestiais. O próprio Deus tinha vindo dar a Abraão uma mensagem sobre o destino de duas cidades vizinhas, Sodoma e Gomorra. O povo de lá havia se corrompido de maneira terrível. O julgamento estava á caminho. Como Abraão, o patriarca, reagiu à grave notícia? " Abraão chegou um pouco mais perto e perguntou: -Será que vais destruir os bons junto com os maus? Talvez haja cinqüenta pessoas direitas na cidade. Nesse caso, vais destruir a cidade? Será que não a perdoarias por amor aos cinqüenta bons?" Gênesis 18:23-24 (Nova Tradução na Linguagem de Hoje). Abraão passou a entender o coração do seu Deus. Ele passou a entender que Deus não está procurando algo para condenar; ele está procurando algo para valorizar. E por isso ele fez esta pergunta: E se houver 50 justos na cidade? O Senhor Deus respondeu: "Se eu achar em Sodoma 50 justos, pouparei a cidade toda por amor deles" (verso 26). Note que Deus não está dizendo que se achasse 50 pessoas decentes em Sodoma, Ele as retiraria para um lugar seguro para então destruir a cidade. Não! Ele disse que deixaria de destruir toda uma cidade repleta de pessoas imorais e cruéis, se encontrasse 50 pessoas justas naquela cidade. Deus foi bem generoso. Mas Abraão ousou pedir mais. Desculpando-se por sua audácia, ele perguntou, "Suponha que faltem cinco para cinqüenta justos?" O Senhor não hesitou. "Se eu achar ali quarenta e cinco, Eu não destruirei a cidade." Abraão continuou a pedir. Ele continuou a bater na tecla. E se ali só houver quarenta? E se houver trinta? vinte? A cada vez o Senhor garantiu a Abraão de que Ele seria misericordioso. Finalmente, o patriarca barganhou com Deus até chegar a 10. E Deus lhe disse: "Eu não destruirei a cidade por amor dos dez" (versos 27-32). Você percebe o que este diálogo revela? Não foi apenas uma demonstração da paciência e bondade de Deus. O diálogo revela que Abraão havia absorvido a misericórdia de Deus. Ele estava olhando com os olhos de Deus. Ele passou a considerar a ímpia Sodoma da mesma forma que Deus o havia considerado. Abraão queria achar um jeito de poupar aquelas pessoas. Ele estava procurando por algo bom, algum fio de esperança. Em outras palavras Abraão aprendeu a ser misericordioso. Isto é o que a graça de Deus faz por nós. Isto é o que a aceitação de Deus faz por nós. Quando as pessoas se sentem inseguras e com medo, costumam reagir condenando e acusando os outros. Mas quando as pessoas se sentem seguras, elas acabam sendo generosas com os outros. Coisas maravilhosas acontecem em nossa vida quando Deus contempla e considera nosso gesto de fé como justiça. Todos os que crêem são também filhos de Abraão. Nós podemos imitar esse primeiro homem de fé. Sua fé é um exemplo para nós. Sua vida nos ensina lições preciosas. Abraão era um ser humano com muitas falhas. Às vezes ele achava difícil dizer toda a verdade, às vezes, ele fraquejava diante das pressões. Mas Deus continuou valorizando aquele pequeno gesto de fé. Deus continuou valorizando aquela boa qualidade. E por fim, a fé de Abraão, de fato, tornou-se heróica. Ele passou a ser o homem que Deus acreditou que ele era. Um dia, Abraão enfrentou uma prova muito difícil. Ele ouviu Deus falando com ele. E Deus aparentemente estava lhe dizendo para levar seu amado filho, Isaque, a um lugar na Terra de Moriá, e oferecê-lo como um sacrifício! Aquilo era incompreensível. Abraão não podia acreditar. Isaque era o filho da promessa. Somente através dele é que Abraão poderia tornar-se o pai de muitas nações. Mas Abraão resolveu fazer a viagem mesmo assim. Ele já havia participado de muitas aventuras com o seu Deus. Ele apenas se apegou a certeza de que Deus tinha algo bom em mente. Abraão tomou consigo a lenha e a faca. E com seu amado filho Isaque ele lentamente se dirigiu ao lugar indicado por Deus. Então, Isaque perguntou: "onde está o cordeiro, pai, para o sacrifício?" (Gênesis 22:7). Abraão teve de respirar fundo para dar uma resposta. Ele teve que usar toda fé existente em seu coração, para responder: "meu filho, Deus mesmo proverá o cordeiro para o holocausto." (verso 8). E foi exatamente isso que Deus fez. Ele não permitiria que Abraão sacrificasse seu filho, é claro. Abraão avistou um carneiro preso pelos chifres entre os arbustos. Este animal era a oferta exigida por Deus. Mas Abraão se manteve firme, ele manteve firme a sua confiança em Deus pela fé. Através desta experiência, ele teve a noção do que significa, para um pai, entregar o seu filho único. Ele pôde também sentir um pouco do que Deus, o Pai, sentiu quando entregou o seu filho Jesus Cristo, o cordeiro imaculado em prol da salvação do mundo. Abraão sentiu o que significou para Deus entregar tudo. Naquele momento Abraão se apoiou em Deus - o Deus que um dia permitiria seu filho ser morto para que todos os que acreditassem Nele pudessem ser considerados justos. Deus o Pai fez este sacrifício a fim de poder aceitar culpados pecadores, que esbocem um gesto de fé, a fim de poder conceder-lhes o Seu perdão. Esta é a linda verdade bíblica da salvação pela fé. Você também quer ser um filho de Abraão? Você já encontrou a segurança resultante de depositar a sua fé nas promessas de Deus? Eu lhe convido a dar este passo agora. Deus é o justificador daqueles que crêem em Jesus Cristo. Você pode confiar em Jesus. Não importa qual a sua fraqueza, não importa quantos problemas o aflijam, você pode estar em paz com Deus mediante a fé em Jesus. Você pode dar este passo agora.**

**ORAÇÃO: Querido Pai, embora nossa fé seja fraca nós a entregamos a Ti. Nós queremos crer em Ti. Queremos depositar nossa confiança na Tua misericórdia. Obrigado por aceitares o nosso pequeno gesto de fé. Obrigado porque através de Jesus Cristo Tu podes nos perdoar e nos aceitar. Ajuda-nos a crescer na compreensão da Tua bondade. Ajuda-nos a confiar mais em Ti. Em nome de Jesus. Amém**